DOM MANUEL DE ALMEIDA TRINDADE

Aveiro, 5 de Janeiro de 1963 * Ano IX * N.º 428

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Duas Palavras

do **Prof. Doutor João da Providência Sousa Costa**
Director da Faculdade de Letras de Coimbra

MAIS uma vez, da cátedra universitária, ascende à prestigiosa dignidade episcopal um Mestre da Faculdade de Letras de Coimbra.

Depois do Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, e do Senhor Dom Manuel Trindade Salgueiro, venerando Arcebispo de Évora, sobe a magistério mais alto o Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade.

E se isto representa lastimável empobrecimento para as cátedras universitárias, assim despojadas de personalidades tão insignes, a Igreja e o País exultam com o enriquecimento espiritual do venerando Episcopado português, e a própria Universidade rejubila, orgulhosa do lustre que sobre si recai da ascensão de seus Mestres a tão ínclita dignidade.

Coimbra, 25 de Dezembro de 1962

A Universidade de Coimbra e a Diocese de Aveiro

pelo **Dr. António Christo**

A vetusta Universidade de Coimbra, um dos mais afamados centros da cultura europeia, esteve em Aveiro a assistir à apoteose de um seu Mestre, recentemente investido na missão de Pastor.

Representava-a uma luzidíssima embaixada de professores catedráticos das Faculdades de Letras e de Ciências, de Direito e de Medicina, exornados das suas vestes e insígnias: as capas e batinas pretas, graves e igualitárias, das « Universitates Magistrorum et Scholarium »; os capelos coloridos, enobrecedores e ostentosos, simbolizando a dignidade e o esplendor da verdadeira cultura; e as borlas doutorais, substituindo as antigas grinaldas entretecidas « do bácaro e do sempre verde louro » — coroas de triunfo reservadas, com justificada avareza, aos que venceram dignamente nas pugnas do saber, que bem se

Continua na página 3

CHEFE PRESTIGIOSO

pelo **Prof. Doutor AUGUSTO PAIS DA SILVA VAZ SERRA**, Director da Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA soube com natural emoção, mas sem surpresa, da chamada de Monsenhor Almeida Trindade para o elevado cargo de Bispo de Aveiro.

De há muito a sua personalidade se destacava, num meio cheio de responsabilidades, pela suave distinção que traduzia em seus actos e gestos e pela sã doutrina que espalhava excelentemente à sua volta.

Reitor do Seminário, director espiritual de várias associações religiosas, historiador e professor da Universidade, todos seguíamos com respeito os seus passos, o ouvíamos com atenção e admirávamos o equilíbrio e profundidade com que traduzia a sua presença no mundo e ao seu serviço.

Quando há anos nos deu o seu estudo sobre « O Padre Melo e a sua Época », ninguém se admirou de um trabalho que dizendo-se de história é, de facto, um eloquente brado em louvor das santas virtudes de um grande cura de almas, modelo de tantos outros, aparentemente apagados, mas luzeiros eternos.

Coimbra, que se orgulha de ter sido o berço espiritual e intelectual de tantos bispos ilustres, venerandos e santos, glórias das suas dioceses e do País, recolhe-se na sua mágoa por ver partir dos seus muros o Senhor D. Manuel

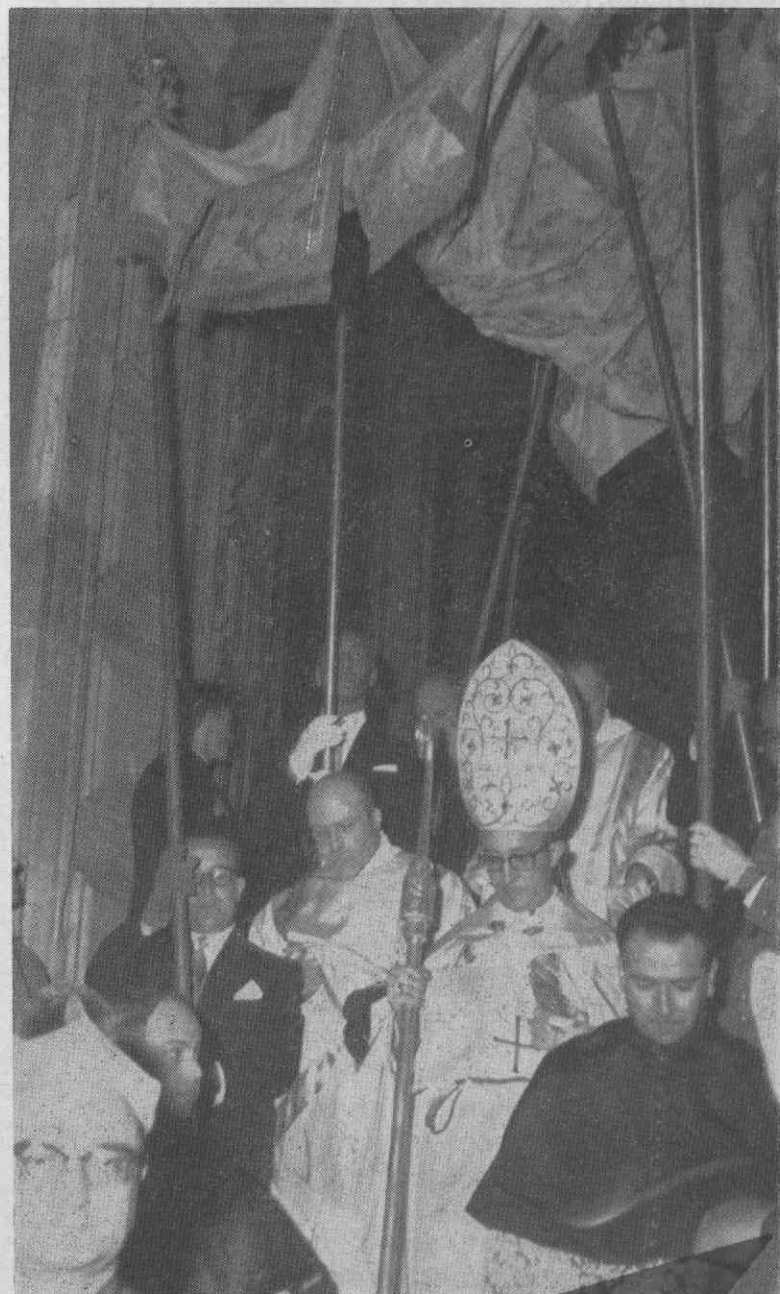
Continua na página 2

Manifestações de ESPERANÇA

pelo **Prof. Doutor António Jorge Andrade de Gouveia,** Director da Faculdade de Ciências de Coimbra

FOI para mim um alto privilégio ter assistido à entrada solenissima de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, na sede da Sua Diocese.

Esta apoteótica recepção calou profundamente no meu espírito pelo seu transcendente significado.

Certamente, tivemos o entusiasmo do povo trabalhador e vigoroso desta região, de mágica luminosidade e marcada vitalidade, pelas qualidades excelsas do seu novo Pastor — síntese de bondade, de sabedoria e de comunicativa simpatia —; mas, acima de tudo, impressionou-me a manifestação de fé e de esperança, dos muitos milhares de habitantes desta Diocese, nos altos e imortais princípios, dos quais o novo Bispo, com a sua juventude e com as suas raras qualidades morais e intelectuais, é um símbolo e uma garantia.

Em cima — *D. Manuel de Almeida Trindade, à saída da Misericórdia, em direcção à Sé Catedral, pela primeira vez revestido, na sua Diocese, das vestes pontificais.* **Ao lado** — *No edifício dos Paços do Concelho, o novo Bispo da Diocese, no dia da sua entrada solene em Aveiro, acompanhado do Presidente do Município*

Que Deus dê saúde e vigor ao novo Bispo de Aveiro

pelo DOUTOR JOÃO MARIA PORTO
Prof. da Faculdade de Medicina de Coimbra

AS recepções, tanto da parte do público como da parte das entidades oficiais e religiosas, de que foi alvo o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade em Aveiro, quando, no passado dia 23 de Dezembro, ali fez a entrada solene, foram verdadeiramente apoteóticas. Manifestações de respeito e de carinho, grandiosas como as maiores, creio, jamais eu terei assistido, foram plena consagração e reconhecimento público de suas excelsas virtudes.

Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, rodeado das autoridades, de pessoas da mais elevada categoria social, dos seus colegas no Magistério Universitário e de muito povo, enquanto se assistia ao desfile de grupos representativos das mais variadas colectividades da Diocese — e tantos foram que parecia não mais terminar — em dado momento pensei de mim para mim:

Muitos dos que ali vão irão porventura julgar que o Senhor D. Manuel, passando a conjugar, e com maior frequência e na voz activa, o verbo mandar, virá d'oravante a usufruir vida esplendorosa, mais cómoda e despreocupada. Pura ilusão! Mal imaginarão o peso das preocupações, das responsabilidades que Sua Santidade lhe colocou nos ombros.

Passam pelo mundo tantos indivíduos, reivindicando direitos mas esquecendo os deveres, com ambições de fortuna, de bem estar, de privilégios, de honrarias, mas sem a contrapartida dos riscos, dos trabalhos, das preocupações, dos encargos! São grandes as diferenças culturais dos indivíduos, o mesmo acontecendo para as funções sociais que cada qual desempenha. Esquecem-se, porém, de que tais diferenças são condição necessária para o progresso e equilíbrio da vida social. Que a desigualdade das classes e privilégios só é falsa e injusta na medida em que não corresponde à desigualdade das missões, dos cargos, das responsabilidades. Falsas e injustas quando, para a ascensão a um lugar da hierarquia, se não proceda a judicioso compromisso do desejo de subir com a sede de agir, de lutar, de se dar.

O seu munus pastoral a favor do bem espiritual dos seus diocesanos, vai ser, estamos certos, uma doação total de si próprio. Deve, porém, ter rejubilado de contentamento por ali mesmo ter sentido o palpitar do coração de tantos que o respeitam e admiram.

Grandes são, é certo, as responsabilidades da pessoa a quem, no governo da diocese, passa a ser confiada a plenitude das funções dos Apóstolos, excluídas as próprias dos fundadores; a quem fica investido nas funções de pastor do rebanho que Cristo confiou à sua guarda e vigilância; a quem, a partir de então, cumpre a sagrada missão de velar pela doutrina de que é Mestre, pelos costumes sãos de que é Guardião e pela vida cristã de que é o Centro, em toda a diocese Aveirense.

Possuidor de lúcida inteligência, de vontade forte, de cultura vasta, de sensibilidade delicada e de admirável bom senso; ainda, de longa prática no difícil convívio com os homens de todas as classes e condições, temos a antecipada certeza de que D. Manuel de Almeida Trindade poderá bem com todas as responsabilidades adstritas ao exercício de suas actuais e sagradas funções.

«Procuremos o reino de Deus e sua justiça porque o resto virá por acréscimo». Pois bem. Parafrazeando esta passagem Evangélica e invertendo-a, até, em certa medida, limitemo-nos a dizer: Que Deus lhe dê saúde e vigor pois o resto virá por acréscimo.

Chefe Espiritual de Excepção

pelo Doutor Afonso Rodrigues Queiró, *Prof. da Faculdade de Direito de Coimbra*

PEDEM-ME, do «Litoral», do pé para a mão, duas palavras sobre o novo Bispo da Diocese de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

Mal compreenderá que me não seja fácil escrevê-las quem souber da amizade que nos une desde os tempos já distantes do nosso comum estágio romano (eu como aprendiz de jurista, Ele a ensaiar os seus vôos de Teólogo). E no entanto é-me difícil redigi-las, porque as não encontro apropriadas para anotar o que mais distingue a sua fascinante personalidade: um raro equilíbrio de capacidades e virtudes raras, tanto intelectuais como morais. Mais do que nunca é, no caso, verdadeiro que a palavra escrita dificilmente está à altura de dar expressão adequada ao que desejamos dizer (*toujours est-il que la parole écrite est bien loin de pouvoir égaler la chose...*).

Direi, por isso, apenas que a Providência reservou à Diocese de Aveiro — à nossa Diocese — um Chefe espiritual de excepção que, estou certíssimo disso, não tardará a documentar-nos o que é um Bispo dos nossos dias!

Coimbra, Natal de 1962

DOBRADA ALEGRIA

por **Mons. Cónego D. João Filipe de Castro**
Reitor do Seminário de Cristo-Rei

JÁ há muito que, quando se dava a vaga duma sede episcopal, pensamentos e desejos de quantos conheciam o Dr. Manuel de Almeida Trindade, se dirigiam para o Seminário de Coimbra. Parecia humanamente evidente que um homem que juntava à cultura e ao aprumo eclesiásticos, a prudência e equilíbrio, como ele, estaria indicado para preencher a vaga aberta, por muito categorizada que fosse a diocese «viúva» e muito ilustre o seu último Prelado.

A notícia de que Sua Santidade nomeara Bispo de Aveiro Mons. Cónego Dr. Almeida Trindade, não espantou, pois, ninguém; alvoroçou, todavia, não só a Diocese privilegiada, mas todos quantos conheciam directa ou indirectamente Sua Ex.ª, ou seja toda a Igreja portuguesa, afinal. Não atingiam já os seus escritos, as suas conferências, as suas lições, eclesiásticos e leigos de todo o País?

A concorrência à Sé Nova de Coimbra, no dia 16 de Dezembro, e o entusiasmo com que foi recebido, não só pela sua Diocese mas por todo o Distrito de Aveiro, mostram bem a esperança que todos depositam nele como Bispo da Santa Igreja de Deus.

Para mim, Reitor do Seminário de Cristo-Rei, dos Olivais, para onde a Diocese de Aveiro manda os seus seminaristas estudar Teologia, a alegria é dobrada; porque se de há muito Sua Ex.ª me tem dispensado o favor da sua amizade, agora terei mais frequentemente a honra de contactar com alguém que não só tem a longa experiência de Seminários, mas que, como Bispo, tem a assistir-lhe o Espírito Santo na missão de ensinar e conduzir os homens para Deus.

Sinto-me, de certo modo, subdito de Sua Ex.ª também, o que muito me honra.

Que o Senhor lhe conceda longa vida e o santifique para bem da Sua Igreja.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1962

pelo **Doutor Fernando Magano**
Prof. da Faculdade de Medicina do Porto

QUE andava no ar quando o bispo chegou?
Que sentimento sentiam todos quantos o foram esperar, o aguardaram e o acompanharam?
E os outros, os que se ficaram pelos cafés, ou fingiram que nada de importância se estava a passar?
O certo é que Alguém entrava na cidade.
Donde vinha? Que idade e sabedoria?
Mil e uma perguntas....
E é tão simples! Certo dia o Senhor disse assim: Euntes. *E pronto, puseram-se a caminho para ensinar.*
Este que agora chegou também estava lá quando a palavra foi dita.
É jovem em pessoa mas conta 1962 anos de sua idade episcopal.
Vem carregado de sabedoria mas começa sempre o seu ensino, singelamente, pelo Pater Noster.
Isto só.
Isto tudo.

Um braçado de flores

Doutor Armando Tavares de Sousa
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

SERÁ a minha singela homenagem ao novo Bispo de Aveiro um braçado de flores que desejaria lançar no caminho que vai percorrer. Mais um, como tantos que lhe ofereceram os povos humildes por onde passou. Flores que signifiquem respeito, admiração, carinho que sobejamente merece por suas altas virtudes e saber e suas excepcionais qualidades. Flores, sobretudo, que atapetem o chão e lhe suavizem os abrolhos, que nivelem os vales e os montes, preparando o caminho do Senhor que o Bispo leva no coração e nos lábios, para que a todos possa chegar a graça da Salvação. Flores que a um tempo sejam a expressão da alegria da chegada e o prenúncio do triunfo final.

Coimbra, 31-XII-62

LOUVO

D. Manuel de Almeida Trindade pelos altos serviços prestados à Igreja como Reitor do Seminário Maior de Coimbra e felicito vivamente a Diocese de Aveiro por lhe ter sido dado um tão insigne Pastor.

Mons. Manuel Marques dos Santos
Vigário Geral da Diocese de Leiria

Homenagem e Agradecimento

pelo **Doutor João R. de Almeida Santos**, Prof. da Faculdade de Ciências de Coimbra

SACERDOTE exemplar, Reitor estimado e prestigioso do Seminário de Coimbra, ascendeu, pelos incontestáveis méritos de seu vasto saber e superior inteligência, a uma cátedra da nossa Faculdade de Letras; mas as suas virtudes e o perfeito equilíbrio das qualidades do seu espírito eram claro indício de que Deus O destinara para missão de maior amplitude. Daí que, quando a Igreja anunciou que O elegera para Lhe conferir a plenitude do sacerdócio, a notícia fosse recebida sem qualquer vislumbre de surpresa.

Aproveito esta oportunidade, que tão gentilmente me foi oferecida, de renovar o meu humilde preito ao novo Bispo de Aveiro, para prestar homenagem à Diocese que enternecedoramente O acolheu e saudou, e para agradecer à cidade o magnífico espectáculo a que assisti como participante no cortejo de recepção — espectáculo que foi grandiosa demonstração de virtudes cívicas estimuladas por arreigado e dinâmico espírito cristão.

Chefe Prestigioso

Continuação da 1.ª página

de Almeida Trindade e consola-se na certeza antecipada da escolha feliz da Santa Igreja ao colocá-lo em lugar de maior responsabilidade e projecção.

Sabe, de antemão, que à frente da Diocese de Aveiro está agora o chefe prestigioso — doutrinador, companheiro, amigo, apóstolo, pessoa de espírito e de acção.

Com Sua Ex.ª Rev.ma estarão sempre os nossos mais altos e esperançosos votos e os protestos de uma inalterável e respeitosa dedicação.

Augusto Pais da Silva Vaz Serra

A Universidade de Coimbra e a Diocese de Aveiro

Continuação da primeira página

disse custar árduos sacrifícios.

A urbe milenária sentiu-se orgulhosa da visita; e despertada pela nobilitante gentileza, recordou com ufania o lustre que muitos dos seus têm dado, através dos séculos, à veneranda «Alma Mater Coninbrigensis» (como a outras Universidades nossas e alheias) e o prestígio que, entronizando os seus eleitos, o sólio episcopal aveirense tem acrescentado às cátedras universitárias coimbrãs.

Na velha Sala dos Exames Privados, onde está a galeria austera dos primeiros Reitores, sobressai o retrato brazonado do egrégio aveirense Doutor D. Vasco de Sousa, que a morte ceifou na primavera da vida, encurtando o seu governo promissor. Angustiada com a perda irremediável, a Universidade de Coimbra apressou-se a escrever a El-Rei, pela Mesa da Consciência e Ordens, comunicando-lhe que o Doutor D. Vasco de Sousa «era falecido, e nela havia grande sentimento por suas letras, virtudes e inteireza»; e desejando honrar a memória do seu malogrado Reitor, a Universidade — dizia-se na carta — «pede a Vossa Magestade, como protector que é dela, lhe faça mercê dar licença para que possa haver sermão no dia das exéquias».

Decorridas cerca de três centúrias — durante as quais foram graduados muitos dos nossos, que, pela sua erudição e pelos seus préstimos, souberam honrar a Universidade que os educou e distinguiu — o Doutor Egas Ferreira Pinto Basto, ilustre pelo seu talento, respeitável pela sua sabedoria e digno pelo seu carácter, abrilhantava uma cadeira professoral da Faculdade de Ciências.

Alargando as fronteiras geográficas de Aveiro aos limites da sua Diocese (mais apertados que os do seu Distrito), lembremos desvanecidamente que, por aquelas alturas, o Doutor Egas Moniz conquistava as supremas palmas académicas na Universidade de Coimbra, onde estruturou o sólido arcaboiço científico que lhe permitiu aureolar a Faculdade de Medicina de Lisboa e enobrecer o País alcançando um Prémio Nobel.

Mais tarde, outro dos nossos, o Doutor D. Manuel Trindade Salgueiro, que deslumbrara a Universidade de Estrasburgo com os seus talentos e as suas virtudes, acrescentava o prestígio da Faculdade de Letras emprestando novas refulgências aos seus luminosos pergaminhos.

E ainda agora, alguns que tiveram o seu berço nas planuras serenas das agras que emolduram o Vouga e a Ria, até aos confins da Diocese, subiram a Colina Sagrada, alcançaram os louros de Minerva e andam a reverdecê-los com os primores dos seus dons e os esmeros das suas lições magistrais.

Se Aveiro tem contribuido brilhantemente para o fastígio das cátedras universitárias (e não é o momento azado para falar do humanista Aires Barbosa, em Salamanca, ou do jurista Barbosa de Magalhães, em Lisboa), a gloriosa Universidade de Coimbra tem enobrecido generosamente o trono prelatício do Bispado ribeirinho.

D. Manuel de Almeida Trindade, ao ser saudado, em Aveiro, por dois lentes da Universidade de Coimbra

O primeiro Pastor da Diocese pombalina, criada em 12 de Abril de 1774 pelo breve Militantis Ecclesiae, *de Clemente XIV, foi o erudito D. António Freire Gameiro de Sousa, que exerceu com proficiência o magistério na Faculdade de Cânones; o segundo, D. António José Cordeiro, era professor efectivo de Direito Canónico e deu notável luzimento à explanação do importantíssimo «Decreto de Graciano»; e o terceiro, D. Manuel Pacheco de Rezende, era também catedrático da Universidade de Coimbra — Mestre insigne da Faculdade de Teologia (sem outra «na precedência e na estimação das disciplinas»), que o ódio extinguiu e a sensatez ainda não restaurou, aquele e esta deslembrados das excelências doutrinárias, dos frutos magníficos e da projecção universal da escola teológica coimbrã.*

O próprio D. Frei António de Santo Ilídio da Fonseca e Silva, eleito e não confirmado Bispo de Aveiro, era lente de Matemática na Universidade de Coimbra — donde saíram ainda dois vigários gerais da primitiva Diocese: o Doutor Damásio Jacinto Fragoso e o Doutor Manuel Augusto de Sousa Pires de Lima, ambos catedráticos famosos da Faculdade de Teologia.

No rigor científico das álgebras, inflexivelmente objectivas, despojar-se é empobrecer; e todavia a Faculdade de Letras, dando agora um dos seus Mestres ao sólio prelatício da renascida Diocese de Aveiro, enriqueceu grandemente: nas matemáticas do espírito, não menos exactas e severas, sair de uma cátedra da Universidade para um trono da Igreja é ascender — e a glorificação envolve o grémio preclaro dos Doutores, acrescentando-lhe novos diademas.

D. Manuel de Almeida Trindade vem continuar em Aveiro o magistério que exerceu em Coimbra, com a mesma profundeza de conhecimentos, o mesmo rigor científico, o mesmo aprumo académico e a mesma clareza de exposição — com a mesma «alma».

Os «caminhos da Providência» que o levaram à cátedra coimbrã, troxeram-no ao sólio aveirense; e se nas orlas do Mondego foi Mestre, nas margens do Vouga será Mestre e Pastor — catedrático de Letras e Ciências humanas e divinas.

Ele mesmo, na sua primeira saudação pastoral, sumariou já luminosamente a lição do seu pontificado: «filho do povo laborioso e crente que ganha o pão honestamente com o suor do seu rosto e à noite se recolhe para agradecer a Deus o pão que repartiu à mesa», abrazado em ânsias de Justiça e em labaredas de Caridade, «arauto da autêntica doutrina social da Igreja», o seu magistério e o seu apostolado serão, «no meio das actividades do século, representadas pelas águas movediças do mar», a serenidade e a firmeza que salvam, ensinando e defendendo «os direitos imprescritíveis do Espírito».

Estão de parabéns a Universidade de Coimbra e a Diocese de Aveiro, agora estreitadas por um elo mais forte — penhor de respeito, de aliança e de afecto, garantia de mais assinalados triunfos e de mais altas benemerências.

Por isso o Litoral presta a ambas a homenagem que todos os aveirenses esclarecidos lhes devem.

António Christo

O APÓSTOLO

Pelo **Doutor Torquato de Sousa Soares**
Prof. da Faculdade de Letras de Coimbra

POR chamamento de Deus, fez-se Padre — e por aí se ficou, e por aí continua, como autêntico Apóstolo que, por mérito próprio, atingiu a plenitude do Sacerdócio. Apóstolo que, em conformidade com a sua vocação, sente ser seu primeiro dever dar-se — dar-se com igual plenitude; dar-se, assim, com a simplicidade de quem se limita a praticar um acto tão espontâneo, tão natural, que nem Ele mesmo, ao praticá-lo, dá por isso.

Esta é a virtude maior, porque resulta de de uma acção heróica de renúncia forjada em verdadeiro espírito de humildade, que é, afinal, a caridade cristã na sua plenitude.

Por isso é capaz de compreender as almas grandes e, sem esforço nem alarde, tornar grandes as almas pequeninas.

— Mestre? Doutor?

— Mais do que isso: Apóstolo!

Coimbra, Natal de 1962.

RECORDANDO

pelo **Doutor Luiz de Mello Vaz de Sampayo**
Prof. da Faculdade de Ciências de Coimbra

ENQUANTO ultrapassava o cortejo dos automóveis — ininterrupto desde Coimbra até à Curia — que acompanhava o antigo Reitor do Seminário de Coimbra; enquanto assistia à apoteótica recepção que a boa cidade de Aveiro reservava ao seu novo Bispo; enquanto me associava a essa dupla homenagem, que muito honrou os belos virtudes e qualidades dum homem e dignificou as duas dioceses que, ao prestarem glória a Deus no seu representante, também souberam reconhecer as suas belas virtudes e qualidades pessoais; ao mesmo tempo que juntava a minha prece à de todo o povo cristão para que o Senhor abençoasse o novo Pontificado com dilatados anos e frutos bem merecidos, não pude impedir a minha memória de vaguear por longos anos.

Como esquecer o Manuel de Almeida Trindade, o pequeno seminarista, franzino e aprumado, que durante as férias, há cerca de 30 anos, connosco brincava e passeava de barco no rio Cértima?

Como não ter sempre presente o Dr. Almeida Trindade, o jovem e prestigioso sacerdote — jovem também de espírito e coração, prestigioso pela maturidade da inteligência e do senso — que connosco convivia no C. A. D. C. e nos ministrava proficientes cursos de religião e de apologética?

Há vinte anos assistira à sua primeira missa e lhe beijara as mãos que tinham consagrado pela primeira vez — e que bem ele dissera essa missa!, já com aquela unção pausada e sentida que inspira mais devoção a todos aqueles que ouvem missa por ele celebrada.

Agora, estive presente na vasta Sé Nova de Coimbra, repleta duma multidão que, tensa e atenta, se deixou contagiar pela sua comoção de receber a plenitude do Sacerdócio.

Quando, no dia 23 de Dezembro, na Sé de Aveiro, beijei o sagrado anel do Senhor Dom Manuel de Almeida Trindade, e quando ele se dignou dar-me um abraço amigo, não pude deixar de sentir uma profunda e pura alegria, com uma ponta de melancolia apenas...

O PRELADO BAIRRADINO

— D. Manuel de Almeida Trindade, cabeça da Diocese de Aveiro — é a expressão viva do equilíbrio humano, como afirmação gloriosa do Criador.

Desde a nossa juventude, em que nos cruzámos pela primeira vez sob os raios escaldantes e na dureza do sol bairradino, outra coisa não descobrimos no complexo Humano do mitrado de Aveiro senão as mais fortes virtuosidades que enobrecem o Homem.

A inteligência, a ponderação, a bondade, a caridade, a afabilidade, a simplicidade, o conhecimento, o Amor, a Justiça, a Fé, são abundantes atributos com que podemos, a seus pés, saciar as correspondentes carências do nosso espírito.

Além do mais, é o novo Bispo a garantia da presença triunfante de Cristo na Diocese de Aveiro e da remissão bairradina no labirinto espiritual e religioso em que de há anos se encontra mergulhada.

E este o nosso depoimento e será o nosso testemunho.

Manuel Louzada
Governador Civil de Aveiro

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	M. CALADO
Domingo	AVEIRENSE
2.ª feira	SAÚDE
3.ª feira	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Cumprimentos de BOAS-FESTAS

Tiveram a amabilidade — que muito agradecemos e sinceramente retribuímos — de nos enviar cumprimentos de Boas-Festas:

Os senhores: — Dr. Mário Duarte, Embaixador de Portugal no México; Amadeu Moreira e família, residentes em Meneola, N. Y., América do Norte; os artistas António d'Almeida, de Viseu, o nosso colaborador Zé Pinicheiro, residente no Porto, e Arq.º Victor Palla, de Lisboa; José Martins da Silva, de Estarreja; António da Rosa Novo, de Ílhavo; Mário de Matos, do Bonsucesso; Comandante e Oficiais da Base Aérea 7, de S. Jacinto; e Dr. José Vieira Gamelas, Dr. João Augusto de Almeida, Joaquim Mendes Macedo de Loureiro e Manuel da Cruz Regala — estes últimos de Aveiro; *as empresas:* F. A. P. (Fábrica de Automóveis Portugueses), o seu Secretário-geral sr. Eduardo Freitas da Costa e representante sr. Gaspar F. R. Queiroz; Robbialac Portuguesa, o seu sócio-gerente sr. João Damasceno Covão e a artista-publicitarista D. Maria Pereira; Simão Guimarães, Filhos, L.da, do Porto; Grande Bazar de Arte Regional, da Curia; Confeitaria e Sorveteria «Milú», de Artur de Almeida Ferreira Pires, de Vila de Santa Comba (Cela-Angola); *e as seguintes entidades:* Agência «Havas»; Direcção do Grémio Nacional da Imprensa Regional; Associação Industrial Portuguesa e Feira Internacional de Lisboa; Comissão Executiva da Feira do Ribatejo; Direcção da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra; Direcção e Executantes da Banda Amizade; Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes»; Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (CETA); Grupo Folclórico «O Cancioneiro de Águeda»; Direcção do Grupo n.º 36 de Santa Joana Princesa do Corpo Nacional de Escutas; Federação Portuguesa de Basquetebol; Associação de Futebol de Aveiro; Associação de Basquetebol de Aveiro; Direcção da Associação de Andebol de Aveiro; Direcção da Sociedade Columbófila de Aveiro; Direcção do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos do Distrito de Aveiro; e Direcção da Casa do Povo de Oliveirinha.

Boletim de Sanidade

Os exames médicos para efeitos de passagem do *Boletim de Sanidade*, a efectuar nas subdelegações de saúde dos concelhos da residência dos interessados, realizam-se no MÊS DE JANEIRO corrente para os trabalhadores de panificação (incluindo os de fabrico caseiro para venda ao público), distribuidores e vendedores de pão, empregados na preparação e embalagem de frutas e hortaliças e vendedores destas em estabelecimentos, nos mercados e na via pública.

De Fevereiro a Julho, inclusive, realizam-se os exames médicos para os restantes profissionais, devendo os interessados informar-se, pelos editais que vão ser afixados, qual dos meses corresponde à sua profissão.

A obrigatoriedade do *Boletim* é extensiva aos patrões, administradores e directores das fábricas ou estabelecimentos de fabrico, preparação ou venda de substâncias alimentares, desde que intervenham em qualquer destas actividades ou operações, sendo feito o seu exame médico nos meses correspondentes ao grupo de actividades em que se enquadram.

Crianças com Graves Queimaduras

Na região de Aveiro, verificaram-se ùltimamente deploráveis acidentes de que foram vítimas seis crianças. Causas: queimaduras provocadas pelo fogo ou por água a ferver.

Uma das crianças — Maria da Conceição Rodrigues Casal, de 19 meses, de Alagoa — faleceu.

É melindroso o estado das restantes: Jorge Augusto Monteiro da Silva, de 5 anos; Custódia de Brito Oliveira, de 5 anos, da Quinta do Gato; Maria Arminda Mendes Freitas, de 12 meses, de Cacia; António Augusto Rolo Doce, de 20 meses, da Gafanha da Boa Hora; e José Carlos Rodrigues da Costa, de 2 anos, da Póvoa do Paço.

Faleceram

— No dia 15 de Dezembro findo, a aluna do Liceu Nacional de Aveiro **Maria Irene Rodrigues da Graça e Melo.** A saudosa menina era filha do sr. Cesário da Graça e Melo; irmã da prof.ª sr.ª D. Maria Alice Rodrigues da Graça e Melo; e cunhada do oficial da Marinha Mercante sr. Álvaro de Sousa Teixeira.

— No dia 16, a **sr.ª D. Judite da Graça,** mãe da sr.ª D. Beatriz da Graça Reis e dos srs. Jeremias e António dos Reis da Rosária e João dos Reis da Graça.

— No dia 19, o **sr. João das Neves Ferro,** pai das sr.as D. Maria e D. Rita das Neves Ferro.

— No mesmo dia 19, o **sr João Rodrigues Limas,** pai da menina Maria Graciette Dias Limas e do menino Fernando Agostinho Dias Limas; e irmão da sr.ª D. Rosa Limas Gamelas, casada com o sr. Carlos Gamelas, e dos srs. António, Francisco e Lourenço Rodrigues Limas.

— No dia 25, em Ílhavo, o **sr. Domingos Gonçalves Leques.** O saudoso extinto, que contava 75 anos de idade, era pai da sr.ª D. Maria de Jesus Leques, casada com o sr. Manuel Ferreira Gordo Cardoso, e do sr. Manuel Gonçalves Leques, proprietário do *Café Trianon*, em Aveiro, casado com a sr.ª D. Maria Valente Teixeira; e avô da sr.ª D. Alzira e do sr. Manuel Carlos e dos estudantes Francelina e Virgílio Leques.

— No dia 26, o **sr. João Filipe,** irmão dos srs. Manuel, António e José Filipe da Cruz.

— No dia 27, o marítimo sr. **Ricardo Duarte,** pai da sr.ª D. Maria Evangelina Tourega Duarte Veiga e do sr. José Pauseiro Duarte; e sogro da sr.ª D. Maria do Céu da Silva Calado e do sr. Rui da Silva Tavares Veiga.

— No dia 28, a **sr.ª D. Maria da Fonseca Correia,** tia do sr. Joaquim da Fonseca.

— No dia 29, em Esgueira, a **sr.ª D. Rosa dos Santos.** Deixa viúvo o sr. José Gomes e era mãe da sr.ª D. Zulmira dos Santos e do sr. José Ferreira de Almeida.

— Na noite de 30, com 88 anos de idade, **sr.ª D. Rosa Simões Peixinho.** A bondosa e venerandа extinta, dotada de excepcionais qualidades de trabalho e carácter, de rara inteligência não obstante a sua pouca cultura, era irmã da falecida D. Henriqueta Peixinho e prima do saudoso Dr. Lourenço Peixinho.

— No mesmo dia, em Lisboa, o **sr. Manuel Rodrigues Pereira** (Manuel Serafim), natural de Aveiro e tipógrafo, aposentado, da Imprensa Nacional. O saudoso extinto, que contava 65 anos de idade, foi oficial gráfico na tipografia de *O Povo de Aveiro* e, mais tarde, de *O de Aveiro*, de que foi gerente. Deixou viúva a sr.ª D. Olívia da Conceição Pereira; e era pai das sr.as D. Ivone e D. Beldade da Conceição Pereira e dos srs. José Adolfo, João e Mário Rodrigues Pereira, todos tipógrafos, e do sr. Vinício Rodrigues Pereira; e irmão das srs.as D. Luísa, D. Conceição e D. Rosa Augusta de Jesus Pereira e dos srs. Alberto, Serafim e Vinício Rodrigues Pereira.

— No dia 31, em Aradas o comerciante **sr. João da Silva Martins,** pai das sr.as D. Maria de Lourdes Lopes e D. Idalina Ferreira Martins.

— No dia 1 do corrente, após prolongado sofrimento, o **sr. António Marques da Cunha.** O saudoso extinto, que faleceu em Lisboa e contava 75 anos de idade, pertencia a uma das mais conceituadas famílias aveirenses. Armador de navios e sócio de importantes empresas, o sr. António Marques da Cunha era dotado de excepcionais qualidades de trabalho e de todos estimado por suas virtudes e carácter. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Carvalho Cunha, e era pai do sr. Dr. António Alberto Carvalho Cunha, ausente no Ultramar; e irmão da sr.ª D. Adília Marques da Cunha e do sr. João Marques da Cunha.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Aveiro na Assembleia Nacional

Excertos do discurso proferido pelo Deputado Dr. Artur Alves Moreira na sessão de 12 de Dezembro do ano findo

/.../ A região em que me honro de ter nascido e que nesta Câmara represento esteve em festa, melhor dizendo, foi alvo de duplo acontecimento festivo de relevo, pois teve a suprema honra de ser visitada por alta comitiva dos nossos governantes, chefiada pela veneranda figura que é S. Ex.ª o Presidente da República, e se viu beneficiada pelas inaugurações que então tiveram lugar, e que foram o objectivo especial da jornada tão feliz como proveitosa.

A distinção que foi dada à gente das povoações que marginam o tão extenso quão admirável lençol de água que é a ria de Aveiro foi correspondida com a espontaneidade que caracteriza o bom povo de tais paragens, como puderam verificar todos aqueles que, como nós, de perto acompanharam os momentos do inesquecível acontecimento.

/.../ E porque se tratava da inauguração de obras na sua essência ligadas à vida do mar e à natural beleza da região, todos sentiram que não poderia ter sido outra personalidade a presidir a tais inaugurações.

E todos bem sabem porquê; S. Ex.ª, homem 100 por cento marinheiro, era naturalmente o indicado para estar presente, e com certeza com íntima satisfação, pois se encontrava em região e rodeado por pessoas que compreendia e que o sabiam compreender.

/.../ É a região da ria de Aveiro, pelas suas características muito especiais, merecedora do reparo do Governo, e tem-no sido na medida das possibilidades, mas reconhece-se que muito mais poderá ser feito até ao total e útil aproveitamento de tão privilegiada região.

Espero, pois confiadamente, que futuras visitas de governantes às citadas paragens venham a verificar-se com a frequência que o necessário ritmo de futuras obras e melhoramentos exige, pois das condições naturais há muito partido a tirar, com enriquecimento não só do valor turístico e social, mas também, e sobretudo, do económico. Haja em vista o porto de Aveiro, que lentamente caminha para a maturidade, mas que será sem dúvida uma realidade com a qual Aveiro conta e acabará por valorizar definitiva e incontestàvelmente a região. /.../

Movimento Nacional Feminino

Já tivemos o ensejo de afirmar que o Natal das famílias dos soldados que prestam serviço nas províncias ultramarinas — organização enternecedora da Comissão Distrital de Aveiro do M. N. F. — merecia desenvolvida referência.

Na verdade, o esforço dispendido com a simpática iniciativa pelas bondosas senhoras que generosamente se deram a minorar mágoas pela ausência de entes queridos, merece o apreço e gratidão de todos; e quando, para além de simples presença ou duma palavra amiga, vem, como aconteceu, a consoada farta e variada, pão e agasalho — e até mimos natalícios — para os menos favorecidos da sorte; e quando, para tanto, há quem trabalhe noite e dia, como se guiado por uma mística de fraternidade; quando assim é, podemos jubilosamente acreditar em que não se acabaram ainda, neste Mundo convulsionado e egoísta, as boas e compassivas almas a derramar benefícios, que tanto valem pelo que significam como pelas carências que satisfazem.

A simpática festa realizou-se, como oportunamemte anunciámos, no antepenúltimo sábado, 22 de Dezembro findo.

De manhã, o Reitor do Seminário de Santa Joana e Capelão Militar Mons. Aníbal Ramos celebrou missa, na igreja de Santo António, perante elementos do M. N. F. e famílias de soldados em serviço no Ultramar.

Pelo meio-dia, foi servido, no refeitório do Quartel de Infantaria N.º 10, um almoço aos representantes de cada uma das famílias dos soldados.

De tarde, numa dependência do mesmo quartel, todos se reuniram para a distribuição de consoadas — roupas e víveres, em quantidades proporcionadas às necessidades de cada família.

No recinto, um presépio, belamente concebido e iluminado; numa das paredes, em grandes caracteres, a seguinte legenda: «Por Deus e pela Pátria».

Assistiram à interessante reunião os srs. Capitão do Porto de Aveiro, Comandante da Guarda Fiscal, Comissário da Polícia, Dr. José Tavares e esposa, Coronel João Tavares e esposa, D. Maria da Apresentação Pereira Campos e menina Maria Amélia Pereira Campos Amorim, além das delegadas no Distrito do M. N. F. e outras auxiliares, sr.as: prof.as D. Matilde Gonçalves, D. Amélia de Almeida Gonçalves e D. Susette Simplício (de Esmoriz), D. Alda Nunes Nogueira, D. Mécia de Almeida Nogueira e D. Alda Nunes Nogueira (de Talhadas — Sever do Vouga), prof.ª D. Lucília Rocha Oliveira (de Vagos), D. Rosa Coentro de Pinho Resende e D. Maria Norberta Teles da Silva Peixoto Figueira (de Ovar), D. Gracinda Dias (da Branca), D. Maria Dora dos Anjos Neves (de Sangalhos), D. Emília Pratas e D. Maria Amélia Tavares de Amorim (de Anadia), D. Maria Luísa de Almeida Vasconcelos (de Avanca) e D. Conceição Moreira Miranda Salgueiro, D. Maria Teresa Restani Graça Alves Moreira, D. Isaura Maia Santos e a menina Maria Helena da Cruz Coelho — estas últimas de Aveiro.

As componentes do M. N. F. procederam, carinhosamente, à distribuição das 482 consoadas aos representantes das famílias dos soldados, cuja chamada foi feita ao microfone pela estudante universitária Maria Manuela Tavares Barreto e prof. D. Zulmira Eneida de Sousa Silva e Cristo Barreto Cerqueira.

Antes da distribuição das consoadas, proferiram breves, mas expressivas, alocuções, o Comandante do R. I. 10, sr. Coronel Evangelista de Oliveira Barreto, e sua esposa, sr.ª D. Hermeliana Tavares Barreto, incansável e operosa Presidente da Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino.

Junta Distrital de Aveiro

Orçamento Ordinário para o Ano de 1963

BASE I

Cômputo aproximado das despesas a efectuar

Com a manutenção dos serviços existentes, a realização de obras novas e a efectivação de certas despesas, computa-se em cerca de 4 000 000$00 a despesa a efectuar por esta Junta Distrital no ano de 1963.

BASE II

Discriminação das obras de interesse público e sua dotação aproximada

No próximo ano, propõe-se a Junta efectuar as seguintes obras novas:

I. — *Melhoramentos Urbanos*

1. — Construção do edifício-sede para instalação de todos os serviços inerentes à Junta Distrital — 2 500 000$00.

2. — Construção de um novo Asilo-Escola Distrital, com a capacidade para 100 rapazes e 100 meninas — 500 000$00.

II. — *Outras obras e melhoramentos*

Além das obras antes referidas, prevê-se a reparação e beneficiação dos edifícios propriedade desta Junta, onde estão instaladas as obras assistenciais administradas por este Corpo Administrativo.

Para fazer face às obras já mencionadas a realizar no ano de 1963, conta a Junta com as comparticipações do Estado nas percentagens habituais, com o saldo que transitará em 31 de Dezembro do ano em curso e ainda com as receitas gerais deste Corpo Administrativo.

BASE III

Novos lugares a criar

Em face do interesse que as Câmaras Municipais venham a mostrar, poderão ser criados novos lugares nos Serviços Técnicos de Fomento.

BASE IV

Indicação das economias a realizar na Administração Distrital

Embora se procure reduzir as despesas que, por um fenómeno natural, tendem a aumentar, não se poderá contar, no próximo ano, com a realização de economias na Administração Distrital.

Aveiro, 22 de Novembro de 1962

O NOVO CHEFE DO DISTRITO

Posse, em Lisboa

No dia 29 de Dezembro passado, realizou-se em Lisboa, no salão nobre do Ministério do Interior, o acto de posse do novo Governador Civil do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

A' cerimónia, notàvelmente concorrida, presidiu o Ministro do Interior, sr. Dr. Santos Júnior, e assistiram os srs. ministros da Saúde e Assistência e da Educação Nacional, os srs drs. Meneses Fontes e Manuel Gonçalves, representando, respectivamente, os srs. ministros das Corporações e das Comunicações, o sr. Subsecretário de Estado da Educação Nacional, comandantes gerais da G. N. R., da P. S. P. e da L. P., director da P. I. D. E., governadores civis de diversos distritos, deputados pelo Circulo de Aveiro e muitas outras entidades e pessoas categorizadas.

Lido o auto de posse pelo sr. Dr. António Pires de Lima, secretário geral do Ministério do Interior, e tomado o compromisso de honra, o sr. Dr. Santos Junior prestou homenagem à memória do malogrado Dr. Jaime Ferreira da Silva, teve palavras de muito apreço para o Governador substituto, sr. Dr. António Fernando Marques, e fez o elogio do empossado, referindo-se aos cargos que tem exercido e às provas dadas no desempenho deles. Aludindo ao estado de guerra imposto à Nação e às dificuldades e melindres que daí derivam, salientou que a palavra de ordem deste momento só pode ser a de evitar divisões desagregadoras, agindo no sentido da unidade e do revigoramento do espírito nacional.

Depois de haver desenvolvido largamente este tema, o sr. Ministro do Interior recordou a necessidade de uma inteligente acção coordenadora das actividades municipais e, referindo-se entusiàsticamente às belezas e possibilidades da maravilhosa, fértil e laboriosa região aveirense, afirmou que o turismo precisa de descobri-la em todos os seus atractivos incomparáveis.

O sr. Dr. Santos Júnior terminou as suas considerações dizendo que entregava confiadamente ao sr. Dr. Santos Louzada o governo do Distrito de Aveiro, na certeza de que a cidade e o distrito terão nele o mais firme impulsionador do seu desenvolvimento e do seu progresso e o mais intemerato defensor das suas prerrogativas e das suas legítimas aspirações.

O novo Chefe do Distrito agradeceu as palavras do sr. Ministro do Interior, fazendo o elogio das suas altas qualidades, salientando a sua fidelidade aos princípios fundamentais — Deus, Pátria e Família — e a sua constante preocupação de justiça social; e agradeceu também a quantos o honraram assistindo ao acto de posse.

Teceu diversas considerações sobre aqueles princípios fundamentais, sobre a gravidade da hora presente e sobre a necessidade da união de todos os portugueses, e concluiu afirmando-se pronto a responder, com serenidade e firmeza, ao chamamento da Pátria.

O sr. Dr. Santos Louzada recebeu, depois, os cumprimentos e felicitações dos que assistiram à concorrida cerimónia.

Transmissão de poderes, em Aveiro

No dia imediato, o novo Governador Civil do Distrito de Aveiro entrou no exercício das suas funções. A transmissão de poderes realizou-se no salão nobre do edifício do Governo Civil, durante uma sessão solene extraordinàriamente concorrida.

Prestaram a «guarda de honra» os Bombeiros Voluntários de Espinho e da Mealhada — vila esta da naturalidade do sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada, que serviu como presidente do seu Município.

Na mesa de honra encontravam-se, ladeando o Chefe do Distrito, os srs. Dr. António Fernando Marques, Governador Civil substituto; Eng.º Horário de Moura, Governador Civil de Coimbra; Coronel Evangelista Barreto, Comandante do Regimento de Infantaria 10; Coronel Diamantino do Amaral, Comandante da L. P.; Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Doutor Afonso Rodrigues Queiró, Prof. da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; Dr. Belchior Cardoso da Costa, Vice-presidente da Junta Distrital; Dr. Fernando Corte-Real, Delegado do I. N. T. P.; e Dr. Manuel Tarujo de Almeida, Deputado pelo Circulo de Aveiro.

Em lugar de honra, encontrava-se o Bispo da Diocese de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, cuja presença foi assinalada com manifestações de simpatia.

Durante a sessão, falaram o sr. Dr. António Fernando Marques, que, depois de ter homenageado a memória do antigo Governador Civil, Dr. Jaime Ferreira da Silva, fez o elogio do novo Chefe do Distrito e lhe desejou as maiores felicidades no exercício das suas enobrecedoras e ingratas funções; e o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas, que, em nome dos municípios do distrito, prometeu ao sr. Dr. Santos Louzada uma franca e leal colaboração.

O novo Governador Civil agradeceu a honrosa presença do venerando Prelado da Diocese e a de todas as outras entidades e pessoas; recordou a acção discreta, profícua e verdadeiramente inestimável do seu antecessor, Dr. Jaime Ferreira da Silva; referiu-se aos relevantes e desinteressados serviços do sr. Dr. António Fernando Marques a favor do Distrito e formulou os seus votos para que continuasse a ser o amigo dedicado e esclarecido de sempre; e, referindo-se às relações do Governo Civil com as Câmaras Municipais, salientou que só através de uma constante e leal colaboração seria possível realizar obra útil.

O sr. Dr. Santos Louzada terminou o seu discurso dissertando sobre a política interna e externa dos nossos governantes e prometendo desenvolver os melhores esforços no sentido de bem servir os interesses de Aveiro e do seu Distrito.

Muito cumprimentado pelos presentes, o novo Governador Civil foi ainda saudado pela Banda de Música da Mealhada, que, no final da cerimónia, percorreu algumas artérias da cidade.

Reunião com a Imprensa

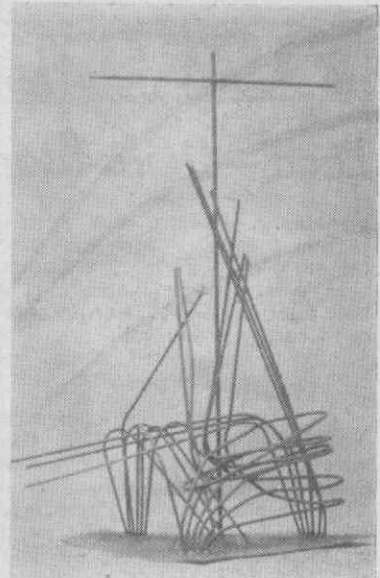
No dia 31 de Dezembro, o sr. Governador Civil de Aveiro reuniu no seu gabinete os directores dos semanários locais e os correspondentes da Imprensa diária, aos quais cumprimentou e agradeceu a objectividade e fidelidade das notícias que hajam de dar sobre o exercício das suas funções.

Reafirmou o propósito de bem servir os interesses da cidade e do distrito e declarou-se sempre pronto a prestar à Imprensa todos os esclarecimentos necessários ao bom desempenho da sua alta missão.

Os jornalistas presentes agradeceram a gentileza e demoraram-se, depois, numa troca de impressões com o Chefe do Distrito, a quem o representante do *Litoral*, como todos os outros, desejou um fecundo e útil governo.

H. BANDARRA e MIT

expõem no «Aveirense»

A partir de hoje e até 25 do corrente, o «Aveirense» patenteará ao público uma vintena de quadros, a óleo e a pastel, de H. Bandarra, *e idêntica quantidade de trabalhos, em ferro, a óleo e a guache de* Mit *(Jaime Borges). Já na pretérita semana a pena esclarecida de Mário da Rocha deixou nestas colunas merecidas afirmações de apreço pelos dois jovens artistas de Aveiro; e temos em mãos novo e primoroso artigo do mesmo também jovem e já tão agudo observador Mário da Rocha, com judiciosas apreciações sobre Arte e em que se foca a personalidade dos dois referidos artistas aveirenses. Merece o escrito destacado lugar, que neste número lhe não pudemos conferir. Entretanto, ao anunciarmos a exposição do «Aveirense», aconselhamos, desde já, os nossos leitores — e fazêmo-lo muito convictamente — a conhecerem os méritos de artistas que são capazes de produzir como deixam perceber as gravuras aqui publicadas e que reproduzem «O Domingueiro», de* H. Bandarra, *e «Catedral Humana», de* Mit.

FAZEM ANOS

Hoje, 5 — As sr.as D. Maria da Cruz, mãe do sr. Dr. José da Cruz Neto, D. Maria Júlia de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Joaquim Silveira, e prof.a D. Maria Margarida Guimarães Marcela, filha do sr. prof. António dos Santos Marcela; os srs. José Nunes da Graça e António Pinto Bastos, ausente no Brasil; e a menina Severina Maria Afreixo Ferreira, filha do sr. Rodrigo dos Santos Ferreira.

Amanhã, 6 — Os srs. Dr. Manuel Soares, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, António Augusto Branco, João dos Santos Baptista e João H. de Carvalho Júnior.

Em 7 — As sr.as D. Dora de Resende Ferreira Machado, esposa do sr. Dr. Francisco Romão Machado, e D. Rosa de Jesus Branco dos Reis, esposa do sr. Adriano Amorim dos Reis, ausentes em Luanda; e o estudante Francisco Manuel, filho do sr. Dr. Francisco Romão Machado.

Em 8 — As sr.as D. Isaura de Seabra Vieira Liberal, esposa do sr. Manuel Marques Liberal, e D. Dalila Beatriz Ala dos Reis, filha do sr. Domingos João dos Reis Júnior; e o menino Artur Manuel de Carvalho Vieira, filho do sr. Mário da Silva Vieira, empregado de «A Lusitânia».

Em 9 — O sr. Manuel Álvaro de Almeida d'Eça Soares; e o menino Manuel Jubero Belo Cardoso, filho do sr. Antero Pires Cardoso.

Em 10 — As sr.as D. Maria Isabel Bóia Ramos, esposa do sr. Aníbal Ramos, D. Maria Augusta de Oliveira, esposa do sr. Manuel Agostinho da Silva, e D. Ângela Moreira da Maia, esposa do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior.

Em 11 — As sr.as D. Maria de Lourdes Morais Domingues e D. Elvira Andrade de Carvalho, viúva do saudoso Arnaldo Soares de Sousa.

MAJOR JÚLIO BATEL

Após algum tempo de merecida licença na Metrópole, partiu, há dias, para Vila Cabral, Niassa, zona onde se encontra um Batalhão do R. I. 10, unidade a que pertence, o nosso bom amigo Major Júlio Batel, que, durante alguns anos, proficientemente comandou a G. N. R. em Aveiro.

Agradecimentos

Turíbia Vinagre

A família de Turíbia Vinagre, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram á sua dor e acompanharam a saudosa extinta à última morada, vem fazê-lo por este meio, significando a todos o seu profundo reconhecimento.

João Filipe

A família de João Filipe, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada, vem faze-lo por este meio, significando a todos o seu profundo reconhecimento.

Judite da Graça

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todos que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, vem por este meio agradecer, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

José Augusto Ferreira de Melo

Sua família, na impossibilidade, por falta de endereços, de agradecer a todos que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, fá-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Carolina Homem Christo

foi homenageada

No dia 29 de Dezembro findo, a conhecida jornalista Carolina Homem Christo completou trinta anos na direcção da conceituada revista feminina *Eva*.

Por tal motivo, os seus mais directos colaboradores prestaram-lhe merecida homenagem, no decurso de um almoço que, naquele dia, lhe ofereceram, num restaurante da capital, e a que assistiram figuras das mais representativas nos meios intelectual e artístico.

Daqui nos associamos à oportuna consagração de Carolina Homem Christo, que nos honramos de contar no número dos nossos mais ilustres colaboradores.

Continuações da sétima página

FUTEBOL

Leça — Beira-Mar

medidas... Melhor, sem dúvida, já tem jogado. Porém, mais não foi obrigada a jogar... o ataque, esse é que, francamente, nem é bom falar mal dele... Porque sempre ficaríamos aquém!

★

O mesmo teríamos a dizer da arbitragem. Em vez do sr. Manuel Lousada (o jogo não se realizou no domingo devido à tarde diluviana desse dia no Porto, mas na segunda-feira, 31), arbitrou o sr. João Calado. Esteve péssimo na aplicação da «lei da vantagem», beneficiando por três vezes claras o infractor (o Leça) e não assinalando, como já referimos sumàriamente, um «penalty». E sobretudo falhou na autoridade disciplinadora. Moreira que o diga.

Castigado injustamente e ainda para cúmulo repreendido sem razão. Por sua vez, o «velho» Garcia não teve medo de, ele jogador, discutir às escâncaras com o senhor juiz da partida.

★

Sob a arbitragem do sr. João Calado, de Santarém, as equipas, no campo do Leça S. C., alinharam:

Leça — José Henriques; Peixoto e Pinhal; Albano, Garcia e Gentil; Monteiro, Campota, Ramos, Martinho e Semedo.

Beira-Mar — Pais; Valente e Moreira; Amândio, Liberal e Jurado; Cardoso, Brandão, Teixeira, Chaves e Correia.

Marcou Chaves, aos 58 m., num remate (o «esquerdino» até marcou este golo com o pé direito!) após passe de Brandão, que não aproveitou ele a sua ocasião de atirar ao golo...

Mário da Rocha

Provas Distritais

jogo apenas com o fito, que alcançaram plenamente, de bater o seu próprio «record» de golos no actual torneio.

E, se não fora o facto de haverem sido anulados aos beiramarenses nada menos de oito tentos (!), a goleada de domingo seria histórica...

Ao intervalo, o *score* cifrava-se em 9-0, em golos apontados por CARLOS ALBERTO, aos 8, 13, 27 e 28 m.; JOÃO DOMINGOS, aos 19 e 25 m. (este de *penalty*); MARTINHO, aos 21 m.; BARRETO, aos 32 m.; e BARROS, aos 15 m. (nas próprias redes).

Depois do reatamento, golearam: JOÃO DOMINGOS, aos 44, 47, 53 e 73 m.; JACINTO, aos 63 e 68 m.; e CORTE REAL, aos 75 m..

Jogos para amanhã:

Anadia - Recreio (2 - 1)
Ovarense - Estarreja (1 - 2)
Beira-Mar - Alba (5 - 0)
Feirense - Lamas (0 - 2)
Oliveirense - Arrifanense (5 - 0)

XADREZ DE NOTÍCIAS

campo de treinos do Estádio das Antas, no Porto.

Com nova contrariedade — a baixa do Cucujães, que foi eliminado ao registar outra falta de comparência — o Campeonato Distrital de Juniores, em basquetebol, prosseguiu com o encontro Galitos-Esgueira, que os alvi-rubros ganharam por 41-18.

Amanhã, jogam: Sangalhos-Recreio e Esgueira-Amoníaco.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 17 DO TOTOBOLA ★

de 13 de Janeiro de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benfica — Sporting	1		
2	Porto — Belenenses	1		
3	Atlético — Leixões		x	
4	C. U. F. — Guimarães	1		
5	Académica — Lusitano	1		
6	Acad Viseu-Salgueiros	1		
7	Marinhense — Varzim	1		
8	Boavista — Beira-Mar			2
9	Montijo—C. da Piedade		x	
10	Alhandra — Farense	1		
11	Sacavenense — Luso		x	
12	Torriense — Oriental	1		
13	Portimon.se — Portal.se	1		

BASQUETEBOL
AVEIRO—PORTO

em que a equipa desceu ao campo contrário em jogadas rápidas e simplificadas de contra-ataque.

No ataque pròpriamente dito, o Porto, frente à zona do «cinco» de Aveiro, começou por utilizar «cortinas» para entrada em drible, como se estivesse a actuar frente a uma marcação individual. Erro de palmatória, que bem caro lhe ficou. Quando foi pedido um primeiro e urgente desconto de tempo, já a equipa local tinha ganho uma vantagem que jamais perdeu, antes aumentou.

Rectificados o sistema e as posições dos jogadores — passagem para um ataque 1-3-1 com variações para 2-2-1, em que o homem encarregado dos ressaltos se deslocava para os cantos — o grupo do Porto procurou explorar os pontos fracos da defesa contrária. Mas fê-lo mal. Sem orientação — Diamantino esteve longe de ser o «Portugal» da sua equipa —, sem meias-distâncias e sem recargas, dificilmente poderiam os visitantes operar um «volte-face».

Quer dizer, o Porto perdeu bem na medida em que jogou muito mal. Acreditamos que no desafio a realizar na cidade-invicta as coisas se modifiquem — pois «isto» que apareceu em Aveiro está longe de corresponder ao melhor que existe no Porto.

Quanto à arbitragem de Carlos Neiva e Albano Baptista, só há a dizer que os juizes actuaram bem, com imparcialidade e bastante equilíbrio até à altura em que se deu uma «cena» evitável entre o «aveirense» Portugal e o «portista» Matos.

Para nós, a expulsão do basquetista do Porto foi exagerada na medida em que se tratava de um jogo, vamos lá, de confraternização, de reatamento de amizades, e que, *o que é mais importante*, até esse momento (a poucos instantes do termo do desafio) estava a decorrer dentro duma exemplar correcção, sem qualquer nota discordante que reclamasse punição mais extremista.

Aceitamos que, num jogo com óutras características e que estivesse a desenrolar-se sob mau ambiente, a punição se impunha, dado que, realmente, houve falta do jogador do Porto. Mas, neste caso, repete-se, achámos exagerada e pouco «diplomática» a falta insanável aplicada.

Enfim, critérios.

Descontado este pormenor, sem influência no resultado final, que está certíssimo, a arbitragem situou-se em bom plano. Teve alguns erros, é certo; mas... quem não os comete?

Lúcio Lemos

EQUIPA DO PORTO

No 1.º plano — *Matos, Diamantino, Diogo, Madeira e Marcelo.* De pé — *Luís, Vaz, Portela, Borges e Coelho.*

Serviços Municipalizados de Aveiro

Aviso

Faz-se público que se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, contados a partir da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, para provimento do lugar de chefe de secção de águas, lugar ainda não preenchido desde a sua criação.

O vencimento mensal ilíquido é de 3 200$00, podendo concorrer os agentes técnicos de engenharia civil com, pelo menos, três anos de serviço prestado nos quadros de Estado, dos corpos administrativos ou de empresa concessionária de serviço público.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, dentro do prazo acima indicado, instruídos com os documentos comprovativos dos requisitos exigidos no art.º 14.º do Regulamento de admissão e promoção do pessoal maior.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Aveiro, 28 de Dezembro de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,

a) José Ferreira Pinto Basto

Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados do Dia:

Académico — Oliveirense	1-2
Covilhã — Espinho	adiado
Marinhense — Salgueiros	2-1
Braga — Vianense	4-1
Boavista — Varzim	0-1
Sanjoanense — Castelo Branco	2-1
Leça — Beira-Mar	0-1

Tabela de Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	9	7	1	1	23-7	15
Beira-Mar	9	5	4	—	12-5	14
Oliveirense	9	5	2	2	16-8	12
Braga	9	6	—	3	23-18	12
Covilhã	8	4	3	1	16-3	11
Leça	9	4	1	4	12-13	9
Espinho	8	2	4	2	12-13	8
Vianense	9	3	2	4	15-17	8
Marinhense	9	3	2	4	11-13	8
Boavista	9	3	1	5	7-15	7
C. Branco	9	2	2	5	8-12	6
Académico	9	1	4	4	9-15	6
Sanjoanense	9	2	2	5	10-24	6
Salgueiros	9	1	—	8	10-23	2

Breve Comentário

A normal sequência da prova foi interrompida, no domingo, dado que uma forte invernia varreu o Norte do País, com certa intensidade, forçando ao adiamento de quatro desafios — dois dos quais nem se iniciaram, enquanto os restantes dois foram interrompidos.

No primeiro caso, figuraram duas partidas de real interesse, pois, nelas, os visitantes eram precisamente o leader *e o* sub-leader. *Ambas foram transferidas para segunda-feira — proporcionando êxitos, pelo mesmo* score, *ao Varzim e Beira-Mar, que prosseguem, assim, nos postos cimeiros da pauta classificativa, travando um emocionante duelo.*

Os outros prélios — Braga-Vianense e Covilhã-Espinho — foram interrompidos, respectivamente, com as marcas em 0-1 e em 1-1. Posteriormente realizado, na terça-feira, o derby *minhoto terminou com marca favorável aos bracarenses. Quanto à partida entre serranos e espinhenses, não foi ainda indicada nova data para a sua efectivação.*

Nos jogos concluidos na data própria, ressaltou o magnífico triunfo da Oliveirense em Viseu, sendo por igual notório que a Sanjoanense e o Marinhense sentiram imensas dificuldades para conseguirem os seus tangenciais êxitos sobre o Castelo Branco e o Salgueiros, respectivamente.

Jogos para Amanhã:

Oliveirense — Leça
Espinho — Académico
Salgueiros — Covilhã
Vianense — Marinhense
Varzim — Braga
Castelo Branco — Boavista
Beira-Mar — Sanjoanense

FUTEBOL

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

LEÇA, O — BEIRA-MAR, 1

Relato e Comentário de MÁRIO DA ROCHA

A equipa leceira, a turma «caloira» que tem sido, até aqui, a «vedeta» da prova, manteve a tradição: em sua «casa» é difícil estrangeiros «passarem»!

O Leça, onde à veterania experiente dum Garcia, com 17 anos de jogador ali feito e ali criado, se conjuga a juventude rompante de José Henriques, de Pinhal, de Gentil e de Martinho, todos eles juniores nacionais (como aliás o agora «nosso» Brandão!) da célebre «final» Benfica — Leça, (e isto para não falarmos do novato Peixoto, para nós o melhor leceiro), pois o Leça foi uma equipa voluntariosa, cerrada e chegou mesmo a ser atrevida. O empate não escandalizaria, por isso.

Mas como contra a força predominou o jeito, como a «cabecinha» venceu a «alma», o Beira-Mar venceu e venceu justamente — pela diferença mínima!...

Mais, também não merecia. É certo que Teixeira não fez dois golos... feitos; é certo que um «penalty» foi roubado aos aveirenses, por carga de Semedo a Cardoso; é certo que o Beira-Mar se viu prejudicado nitidamente, clamorosamente, na aplicação da «lei da vantagem» e por três vezes, sem qualquer dúvida. Mas também é certo que o Leça viu negar-se-lhe um golo nos fatais pés de Moreira.

— «Não fizeram mais que a sua obrigação», dizia em coro, no final, a massa leceira.

Com efeito, pela melhor valia técnica dos seus jogadores e pela maior tecitura táctica do seu xadrez de jogo, o Beira-Mar convenceu, mas não satisfez.

— «E' só passagens!», ouvimos nós dizer também.

E foi verdade. Até porque o ataque aveirense foi um homem, um homem só, que veio a ser, no final, o melhor dos 22. Esse homem foi Chaves, o marcador, o único marcador.

A defesa aveirense cumpriu! Toda ela chegou e sobrou para as

Continua na página 6

Basquetebol

AVEIRO, 45 ▪ PORTO, 25

★ MAGNÍFICO RESULTADO, NUMA EXIBIÇÃO RAZOÁVEL ★ MAIS UMA VITÓRIA DO CONTRA-ATAQUE ★ DECEPCIONANTE ACTUAÇÃO DA EQUIPA DO PORTO ★ A ARBITRAGEM TERIA SIDO DE BOM NÍVEL SE...

Breves Comentários do DR. LÚCIO LEMOS

NÃO há dúvida, a equipa de Aveiro, no seu último encontro com a selecção representativa da Associação de Basquetebol do Porto, obteve um excelente resultado a que, no entanto, verdade se diga, não correspondeu uma exibição do mesmo nível.

Para a diferença pontual que no fim do jogo separou os dois «cincos», diferença que não corresponde a tão acentuada desigualdade de valor entre os dois centros, muito contribuiu a descolorida e decepcionante exibição do conjunto portuense, reflexo lógico duma marcação (?) homem-a-homem deficientíssima, sem chama e sem agressividade, e duma ausência quase total de contra-ataque — a arma número um do Basquetebol e que, neste jogo, foi o grande e decisivo trunfo da equipa aveirense.

Residiu precisamente nestes dois pontos — defesa e contra-ataque — a grande diferença exibicional e pontual entre as duas selecções, já que, em ataque pròpriamente dito, houve acentuado equilíbrio no bom (que foi muito pouco) e no mau (que foi em excesso).

Defendendo à zona, normalmente 2-1-2 (excelente para defender e contra-atacar), e sem grandes problemas na tabela defensiva, dado que Alexandre e Encarnação lutaram bem, e quase sempre vantajosamente, frente aos pouco expeditos «tabeleiros» portistas, a equipa de Aveiro, ganhando os ressaltos, imediatamente partia em contra-ataque (por vezes demasiado complicado por excesso de batimentos), dentro do esquema principal da actual turma do Sangolhos — base desta esperançosa selecção regional.

Ao ataque, e valendo-se dos conhecimentos e da «ronha» de Carlos Portugal, a selecção de Aveiro procurou tornear o obstáculo (?) que constituia a defesa individual imposta pelo seleccionado portista, jogando num 3-2 aberto, com os «pivots» nos cantos e recorrendo a «cortinas» simples para penetrar para o cesto. O afunilamento provocado pelo estatismo de Alexandre, quando este jogador acorria à área de lance-livre, impediu que essas penetrações se realizassem com maior facilidade e fossem coroadas de êxito.

A equipa do Porto, defendendo homem-a-homem, deu muita liberdade aos jogadores adversos mais perigosos (Portugal, por exemplo, devia ser marcado «mais em cima», de maneira a não lhe ser possível alardear todo o seu domínio da bola e da equipa que sàbiamente capitaneou).

Por outro lado, foram raras as vezes

Continua na página 6

Uma fase do desafio, com luta sob a cesta defendida pelos portuenses

Registo do Jogo

Jogo no Rinque do Parque. Árbitros — Albano Baptista e Carlos Neiva, de Aveiro.

Aveiro — 17 cestas de campo e 11 lances livres transformados em 18 tentativas — Portugal (Sangalhos) 6-6, Alexandre (Sangalhos) 0-5, Alberto (Sangalhos) 1-0, Encarnação (Galitos) 6-4, Valdemar (Sangalhos) 6-11, Virgílio (Amoníaco), Arlindo (Amoníaco), Albertino (Galitos), Júlio (Galitos), Pinto (Cucujães), Amândio (Sangalhos) e Manuel Pereira (Esgueira).

Porto — 11 cestas de campo e 3 lances livres transformados em 8 tentativas — Luís (Vilanovense), Diamantino (F. C. Porto) 3-0, Marcelo (Vasco da Gama) 4-0, Coelho (F. C. Porto) 2-9, Madeira (F. C. Porto) 4-1, Borges (Vasco da Gama), Diogo (Educação Física), Matos (Guifões) 0-2, Vaz (Centro Universitário) e Portela (Fluvial).

Marcha do Resultado

1.ª parte

0-2, Marcelo. 2-2, Encarnação. 4-2, Valdemar. 6-2, Portugal. 8-2, Valdemar. 9-2, Encarnação. 10-2, Encarnação. 10-4, Marcelo. 12-4, Encarnação. 14-4, Valdemar. 14-6, Madeira. 14-7, Diamantino. 14-9, Coelho. 15-9, Alberto. 15-11, Diamantino. 15-13, Madeira. 17-13, Portugal. 18-13, Portugal. 19-13, Portugal.

2.ª parte

20-13, Alexandre. 22-13, Valdemar. 24-13, Valdemar. 24-14, Madeira. 24-16, Coelho. 25-16, Valdemar. 25-18, Coelho. 26-18, Portugal. 28-18, Encarnação. 28-20, Coelho. 30-20, Valdemar. 32-20, Encarnação. 32-21, Coelho. 34-21, Portugal. 36-21, Alexandre. 38-21, Valdemar. 38-23, Matos. 40-23, Alexandre. 40-25, Coelho. 41-25, Valdemar. 42-25, Valdemar. 44-25, Portugal. 45-25, Portugal.

EQUIPA DE AVEIRO

No 1.º plano — *Manuel Pereira, Virgílio, Alberto, Portugal, Amândio e Albertino.* De pé — *Alexandre, Encarnação, Júlio, Pinto, Valdemar, Arlindo e o treinador José Nogueira.*

Xadrez de Notícias

Não chegou a realizar-se, no dia primeiro do corrente mês, o desafio de futebol anunciado para o Estádio de Mário Duarte, integrado no programa de aniversário do Beira-Mar. O mau tempo que se tem feito sentir determinou que os promotores do prélio amistoso o adiassem sine die.

Foi julgado procedente o protesto que o Galitos apresentou acerca do seu jogo com o Amoníaco. Assim, e reatando o Campeonato Distrital, aquelas equipas defrontam-se esta noite, em Estarreja.

Depois, o torneio prosseguirá, na terça-feira, dia 8, com os jogos Illiabum-Sangalhos (13-50), Cucujães-Sanjoanense (27-32), Galitos-Amoníaco e Recreio-Esgueira (14-32),

No decurso de Dezembro passado, realizou-se, em Eixo, um interessante e animado torneio de ping-pong, em que se classificaram nos lugares principais: 1.º — Evangelista Casimiro Rocha; 2.º — Manuel Nunes Vieira; 3.º — Manuel Marques Albuquerque; 4.º — Carlos Manuel Rodrigues Ferreira.

No treino de preparação de futebolistas juniores integrado no programa de escolha da futura selecção de Portugal, estiveram presentes os beiramarenses Jacinto e Carlos Alberto. O aludido treino realizou-se no passado dia 1, no

Continua na página 6

Registo das Provas Distritais

I DIVISÃO

Resultados do Dia:

Esmoriz - Cesarense	2-1
Anadia - Recreio	0-1
Cucujães - Vista-Alegre	3-0
Lamas - Lusitânia	2-0
Bustelo - P. de Brandão	0-0
Arrifanense - Estarreja	4-0
Alba - Ovarense	1-1

Em consequência do mau tempo, os jogos de Esmoriz, Bustelo e Arrifana foram transferidos para o dia 1, terça-feira; e a partida de Anadia foi adiada para anteontem.

Jogos para amanhã:

Recreio - Cesarense (0-2)
Vista-Alegre - Anadia (0-3)
Lusitânia - Cucujães (1-1)
P. de Brandão - Lamas (1-2)
Estarreja - Bustelo (4-2)
Ovarense - Arrifanense (0-2)

RESERVAS

Resultados do Dia:

Sanjoanense - Cucujães	8-0
Lamas - Lusitânia	2-3
Valonguense - Beira-Mar	a)

a) — Interrompido, quando os beiramarenses ganhavam já por 2-0.

Jogos para amanhã:

Feirense - Lamas
Lusitânia - Cucujães (0-0)
Ovarense - Beira-Mar (1-4)
Recreio - Espinho (0-1)

JUNIORES

Resultados do Dia:

Recreio - Ovarense	5-0
Estarreja - Alba	0-5
Beira-Mar - Esmoriz	16-0
Sanjoanense - Arrifanense	11-1
Oliveirense - Espinho	0-1

Beira-Mar, 16 - Esmoriz, 0

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Eugénio Azevedo, auxiliado pelos srs. Pereira da Costa e Barbosa Marques.

BEIRA-MAR — Gonçalves (Vieira); Óscar, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Barreto, Carlos Alberto, Corte Real, João Domingos e Christo.

ESMORIZ — Gamboa; Ferreira, Barros e Quim; Sá Ferreira e Amílcar; Castelhano, Reis, Ferreira da Silva, Arménio e Óscar.

Ante a fragilidade dos visitantes, os beiramarenses *viveram* o

Continua na página 6

Armas de Fé de D. Manuel de Almeida Trindade

UMA PROFECIA E UM VOTO

por MONSENHOR JÚLIO TAVARES REBIMBAS
Governador do Bispado de Aveiro

Aí por 1945, um artigo na «Lumen», do Dr. Almeida Trindade, mereceu a Mons. Pereira dos Reis, Reitor do Seminário dos Olivais, em jeito que lhe era característico, o seguinte comentário: «Equele rapazinho vai longe. *Sabe o que diz e o que quer. E' preciso contar com ele. Leiam-no, leiam-no...» Não sei porquê, mas as palavras de Mons. Pereira dos Reis ficaram-me sempre. Mais tarde, em 1947, nos tempos saudosos de Avelãs de Cima, encontrei, a primeira vez, o já então Cónego Dr. Manuel de Almeida Trindade. Foi no Pereiro, em casa da Tia Guilhermina, e estava presente o Dr. Abreu Freire. Conversámos, outros encontros aconteceram e sempre me impressionou a inteligência, a simpatia serena e simples daquele Padre que logo fazia pensar no que ele agora é: Bispo da Santa Igreja.*

Ninguém é profeta por dizer que nem sempre as horas de um Bispo serão badaladas festivas. Muitas serão de outro modo, às vezes dolorosas, como só um Pastor de Almas as pode ter. Em todas o nosso Bispo terá a alma e o coração da Diocese a que foi dado e se deu na primícia esperançosa do seu Episcopado.

O Senhor o guarde, no-lo conserve e lhe dê muitos e felizes anos.

ECCE SACERDOS ET PONTIFEX

pelo **Doutor José Gonçalo Herculano de Carvalho**
Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

PODERÁ parecer um lugar comum afirmar que está de parabéns a Diocese de Aveiro: o afirmá-lo não será porém desta vez a pura repetição estereotipada e quase automática de uma fórmula de cortesia, mas a simples expressão da verdade. Devem, de facto, a cidade de Santa Joana e a sua Diocese rejubilar vivamente, não só porque lhes foi dado um novo Pastor, mas porque para tal missão foi, por desígnio de Deus, escolhido o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

Quanto mais alto se encontra o homem na escala hierárquica, menos se pertence a si, porque cada vez mais pertence aos outros. Se isto é verdade de todas as hierarquias humanas, muito mais profundamente o é da hierarquia da Igreja, na qual se cumpre a palavra de Cristo: «o que entre vós quiser ser grande, seja vosso servidor; e o que entre vós quiser ser o primeiro, seja o vosso servo». O Bispo já não é de si mesmo mas, sendo de Cristo, é de aqueles a quem serve, em favor dos quais deve renunciar a tudo, até ao direito de se conservar oculto — e de se recusar aos testemunhos laudatórios, por muito que o façam sofrer —, porque é justo e bom que os filhos louvem os seus Pastores e Pais, e porque nele é afinal a Mãe-Igreja que recebe as homenagens e os louvores.

Pedem-me um depoimento sobre o novo Bispo de Aveiro. Será breve, com a sobriedade e discrição que ele tanto aprecia. Outros falarão dos seus dotes intelectuais, da sua cultura, da sua sólida e profunda piedade, da rectidão, lealdade e firmeza do seu carácter. Eu quero falar da sua humanidade, isto é, de aquelas qualidades que fazem dele um verdadeiro amigo, um de aqueles raros amigos que sabem ser os companheiros das horas alegres como das horas tristes da vida. Sempre solicito, sempre atento às necessidades e pronto em as socorrer, — pronto a responder a um chamamento, mas alheio a toda a intervenção indiscreta —, foi como conheci o Senhor D. Manuel nos anos, já largos, do nosso convívio. De uma reserva e discrição de maneiras que à primeira impressão poderia ter-se por frieza, são pelo contrário a delicadeza de sentimentos e a sensibilidade apurada que marcam fundamente o seu carácter. Dessa delicada sensibilidade, aliada ao mais escrupuloso e sincero respeito pelos outros — por aquilo que em cada homem há ou pode haver, no meio de toda a fraqueza, de bom e portanto de divino —, resulta a compreensão: compreensão em primeiro lugar pelo sofrimento — a *com-paixão*, que nasce do íntimo e que é um verdadeiro partilhar a dor do homem que sofre; compreensão com os modos de ver alheios — que sobre a opinião divergente não pronuncia, sem outro juízo, a definitiva condenação de erro, mas nela procura discernir a verdade; compreensão enfim da fragilidade do homem que erra, no qual distingue o homem e o seu erro, — não se comprometendo com este, antes condenando-o, mas desculpando e perdoando aquele.

Sereno e desapaixonado nos juízos, de ânimo sempre igual, em que a fadiga não se manifesta nem pela irritação nem pela impaciência, assim encontrei sempre o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, sabendo julgar sem transigências que significam fraqueza, nem com durezas que acusam soberba; sabendo acolher com afabilidade e simpatia; sabendo enfim amar como quem aprendeu de cor e embebeu na própria carne, não só a letra mas o Espírito do Evangelho — «nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: em que vos ameis uns aos outros».

Se quiséssemos procurar alguma coisa que compendiasse e explicasse tudo o que tentei dizer da personalidade do Bispo de Aveiro, não encontraria outra, de facto, senão esta: a divina Caridade, o fogo interior que penetra e vivifica cada um dos seus actos e das suas palavras, dando-lhes a todos *um* sentido, fazendo de todos eles um único acto e uma única palavra — o Acto que é o Verbo, a Palavra divina que é Amor e doação ilimitada.

AVEIRO MUITO GANHOU

por **Monsenhor ANÍBAL MARQUES RAMOS**, Reitor do Seminário de Santa Joana

É sempre delicado — e um tanto suspeito — falar dum Superior quando o que se diz ou escreve, de alguma sorte, poderá chegar ao seu conhecimento ou chamar a sua atenção. Mas, se à sinceridade das intenções se juntar a correspondência espontânea a um convite gentil, a missão torna-se não só extremamente simplificada como também plenamente justificada.

Dizer seja o que for a respeito da personalidade do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que Aveiro recebeu em manifestação de apoteose e deslumbramento, como já se escreveu com inteira objectividade, e depois de tantos e tão eloquentes depoimentos pessoais, altamente qualificados e claramente significativos, como os dos eminentes catedráticos que colaboram neste número especial do Litoral, seria tarefa escusada e inglória, se ao somatório dos merecimentos e às coroas de louros fosse indiferente a homenagem modesta e humilde de quem se enfeita apenas com a frescura das flores silvestres que o campo cria com invulgar fecundidade e grandiosa magnificência.

Já conhecia o nosso Bispo vários anos antes de se poder pensar na sua nomeação para Aveiro e, portanto, com a isenção desinteressada que agora tento reproduzir.

Os seus trabalhos teológicos começaram a ser apreciados nos meios eclesiásticos do País quando eu era ainda aluno no Seminário dos Olivais. Aí tive a oportunidade de o ver pela primeira vez na companhia do saudoso Monsenhor Pereira dos Reis, que não regateou elogios a um estudo sério e pouco habitual do Dr. Almeida Trindade sobre o Corpo Místico. A sua figura simples, cheia de juventude e já de seriedade, é daquelas que marcam para sempre e não mais se esquecem.

Mais tarde, a leitura de outros trabalhos, designadamente da sua magnífica obra O Padre Luis Lopes de Melo e a sua Época, *e alguns preciosos contactos pessoais que só serviram para confirmar as excelentes impressões anteriores, completaram o retrato da personalidade natural e das raras virtudes sobrenaturais que o impuseram à consideração de todos e à feliz escolha para Bispo de Aveiro.*

A um lente de Coimbra que, no dia memorável da sagração episcopal, abraçava comovidamente o Sr. D. Manuel, ouvi esta frase expressivamente lapidar:

«Perdi um bom colega, mas a Igreja ganhou um bom Bispo.»

Se valesse a pena corroborar a verdade deste conceito, diria sòmente que a diocese de Coimbra perdeu um sacerdote exemplar, mas Aveiro ganhou um Pastor à altura das suas necessidades e do esperançoso futuro que a Providência lhe destina.

EM CIMA — O novo Bispo da Diocese assistindo, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao desfile do cortejo, no memorável dia da sua entrada em Aveiro. EM BAIXO — Um aspecto da assistência à sessão de boas-vindas, no salão nobre dos Paços do Concelho

Manifestação

tão grandiosa, espontânea e significativa como aquela que Aveiro dispensou ao seu novo Bispo, Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, poucas vezes terá sido presenciada.

Testemunha desta triunfal recepção, não posso dizer que fui despedir-me de sua Excelência Reverendíssima, pois a sua presença continuará viva no seio da minha família.

O exemplo luminoso da sua personalidade excepcional adquire agora uma irradiação maior; Coimbra, porém, guardará ciosamente o afecto do seu coração, que tão generosamente lhe foi votado.

Coimbra, Natal de 1962.

Doutor Francisco Manuel Santos de Ibérico Nogueira
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

Ex.mo Sr.
João Saraband-